

Apresentação.

Por Anna Paula Lemos e Vanessa Ribeiro

Em perspectiva interdisciplinar, os autores da Revista do Instituto de Humanidades número 39 apresentam análises que observam como figura o tema *relações de poder* na literatura, na filosofia, nos estudos culturais e nas ciências sociais.

Afirma Alex Sander Campos ao analisar o conto “O piano toca Ernesto Nazareth” de João Gilberto Noll, que “as minorias se revelam detentoras de um poder desestabilizador: o poder da ameaça crescente, suficiente para pôr em risco a continuidade do “ritmo” estabelecido pela classe dominante”. Já Edésio Conceição Nascimento, no artigo *De Hall a Santos: para falar de pós-modernidade*, discute as posturas do sujeito e suas identidades e faz uma relação entre multiculturalismo, globalização, religião e tolerância. Pelo viés da filosofia, Bernardo Antonio Gasparotto e Robert Thomas Georg Wurmli, ao analisarem o romance *O ensaio sobre a cegueira* de José Saramago, demonstram que “a percepção se torna uma arma de poder, quando todas as instituições e formas hierárquicas sociais são destituídas de seu poder, caso que ocorre no romance, uma vez que a cegueira afeta a todos, indiscriminadamente”. A angústia da cegueira precede o conceito de *bem-estar* proposto por Moisés Simões Moreira em “Como entender o conceito de bem-estar em um regime cosmopolita?”. Por sua vez, em “Cultura Brasileira: Uma contribuição à luz cultura Fulni-ô”, José Geraldo Rocha e Cora Maria Baleño defendem a riqueza da cultura brasileira via relato do Índio Thini-á da tribo Fulni-ô. Partindo do tom do relato, o artigo retrata o desafio de aprender e reaprender com os povos nativos. Valores constitutivos de uma sociedade mais humana eclodem a cada palavra proferida por esse sábio brasileiro, excluído e marginalizado no processo de desenvolvimento social. Seguem os artigos “Uma leitura dos significados presentes em Frankenstein de Mary Shelley: uma analogia entre a significação da obra e os valores vigentes na sociedade atual”, de Elaine Fernandes dos Santos, debruçado sobre uma perspectiva contemporânea de revisão e reconstrução de valores; e “Armadilhas Discursivas em Animal Farm: uma reflexão sobre o uso

da língua/linguagem para implantar e sustentar relações de poder”, de Iliane Tecchio, no qual as relações profícuas entre discurso e poder são destrinchadas. O diálogo entre os artigos se estabelece fazendo “girar os saberes”, como diria Roland Barthes a propósito da literatura em seu livro *Aula*.

Boa leitura!